

Pais/Encarregados de Educação

P: De uma forma sucinta, faça, por favor, uma apresentação de si própria.

R: Sou professora do 3º ciclo numa escola EB 2/3. Sou licenciada em Geografia e tenho dois filhos que estudam nesta Academia, um no 7º grau e outro no 3º grau. Fizeram a iniciação musical e depois progrediram normalmente. Os dois são alunos de violino.

P: A escola tem devidamente constituída uma associação de pais? Considera importante existir uma associação de pais?

R: Esta escola pelo que sei não tem associação de pais e que me recorde nunca teve. Não havendo associação de pais os pais são convocados para participarem na Assembleia Geral. Acho, até por mim falo, que há uma fraca participação, pouca adesão dos pais. Sendo uma escola com muitos alunos, na assembleia normalmente estão meia dúzia de pais. Não sei porquê, mas as pessoas participam pouco. Talvez, como é o caso dos meus filhos, a música não constitua uma primeira prioridade. Primeiro está a escola e só depois a música. Isso poderá ser um factor decisivo na pouca adesão dos pais à vida da escola. Esta serve essencialmente para ocupar os tempos livres dos alunos, na perspectiva de muitos pais. Tudo o que vier virá por acréscimo.

P: Considera-se elemento activo e interventivo na vida da escola? A escola permite-lhe intervir assiduamente ou os espaços de intervenção são limitados?

R: Como acabei de dizer interesse-me que os meus filhos frequentem a escola mas a minha intervenção termina praticamente aí. Por vezes assisto às aulas de violino dos meus filhos porque a professora permite e gosto de assistir. Por norma não tenho intervenção mas também nunca ma pediram, com excepção de há cerca de um/dois anos a administração lançou um inquérito no intuito de recolher a opinião dos pais sobre um assunto que já não me recordo. Tinha carácter sigiloso e quem quis preencher preencheu. Entretanto desconheço para que serviu, se houve uma avaliação ou se foram publicados os resultados. Se as pessoas quiserem participar podem fazê-lo na assembleia, mas como digo, por norma as pessoas e eu própria, alheiam-se. Portanto, a escola concede espaços para que os pais participem. Se não participam a culpa não pode ser atribuída à escola.

P: A escola contacta-o regularmente? Qual é a finalidade desses contactos?

R: A escola envia para casa as convocatórias para a assembleia. Outras informações a escola faz afixar nos placardes existentes no hall de entrada. Vamos sabendo das actividades a partir dessa afixação.

P: Quando precisa de se dirigir à escola fá-lo com que intenção?

R: Não tenho memória de ter feito qualquer reclamação. Aliás este ano há uma ou duas horas de atendimento destinadas aos pais. Qualquer coisa que os pais precisem de expor têm a oportunidade de o fazer nesse tempo.

P: Sempre que precisa de resolver algum assunto/problema na escola a quem se dirige preferencialmente?

R: Naturalmente que à Directora Pedagógica da escola que é quem está mais próxima e conhece melhor o funcionamento da escola.

P: Conhece os órgão de direcção e gestão da escola e as pessoas que os constituem?

R: Conheço as pessoas que estão na DP e sei que há uma pessoa que está a tempo inteiro com funções administrativas, um Director Executivo. Foi numa assembleia que tomei conhecimento das alterações que se registaram organizacionalmente ao mesmo tempo que foram afixadas as deliberações dessa assembleia. Sei o bastante da instituição mas também nunca senti interesse por estar mais informada. Acho que a maior parte dos pais sabe isto exceptuando aqueles que nunca cá põem os pés.

P: Na sua perspectiva a participação dos Pais/Encarregados de Educação nos órgãos de direcção e gestão da escola tem contribuído para aumentar o grau de democraticidade da escola?

R: Possivelmente. Também depende do contributo e o tipo de participação que dão. Às vezes as coisas não funcionam de molde a ter uma participação como se esperaria. Muitas vezes há um desajustamento entre o que está no papel e as práticas. Também as autarquias deveriam participar e o que se vê é uma ausência e alheamento deste elemento nos órgãos.

P: A participação de actores externos na vida da escola, como pais e outros elementos da comunidade, tem trazido vantagens ou aumentado a conflitualidade interna?

R: Nesta escola não conheço muito bem qual o tipo de intervenção que têm os pais. Como sou ao mesmo tempo professora e encarregada de educação, não me é fácil colocar-me num papel e esquecer o outro. Há coisas que estão erradas e eu procuro separá-las, quer dizer sou capaz

de discernir o que faria em cada um dos papéis. Tento sempre agir em conformidade. A associação de pais pode ter um papel importante no apoio a actividades e no âmbito da formação, entre outros. Tudo depende daquilo que os pais pretendem da escola. Há pais que entram na escola somente para criticar de uma forma destrutiva e isso é muito mau.

P: Em sua opinião quem define a estratégia da escola, o director pedagógico/direcção pedagógica ou a direcção administrativa? Quais destes actores em sua opinião reúne maior poder?

R: Em princípio é a Direcção em conjunto.

P: Que opinião tem da escola a nível organizativo e pedagógico? É uma boa escola ou o que é que lhe falta para ser uma boa escola?

R: A nível pedagógico, falo dos professores dos meus filhos, não tenho razão absolutamente nenhuma de queixa. Tem professores responsáveis, atentos, bons profissionais, em suma, são aquilo que se deve esperar de um professor, pessoas empenhadas e activas. É evidente que há sempre pequenas coisas que poderão não estar bem mas, pessoalmente, nunca tive razão de queixa desta escola.

P: Se necessitar de contactar com o director pedagógico/direcção pedagógica da escola é simples fazê-lo?

R: Sim. Ainda um dia destes tive necessidade de lhe falar e fui imediatamente atendida.

P: Os problemas e assuntos que coloca ao director pedagógico/direcção pedagógica são por norma resolvidos ou eternamente adiados?

R: Como disse não tenho tido grandes assuntos para colocar mas sempre que o fiz tive respostas imediatas e que me satisfizeram.

P: Na sua opinião quem sabe mais da vida da escola, sobre os alunos, os professores, os pais, etc.?

R: Tenho alguma dificuldade, mas posso vislumbrar uma professora ou mais que uma professora que são das mais antigas; são carismáticas entre as quais a Directora Pedagógica. Esta academia não seria o que é hoje sem estas professoras que são de facto a face visível da escola. São figuras marcantes desta Academia.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Agostinho Vieira, Junho/2003